

Resolução COMEC 009/2006.

Dá nova redação ao ... as disposições do Projeto Político Pedagógico – PPP, referentes ao itens números 03 – Marco Situacional, 02 – Marco Filosófico, e 03 – Marco Operativo.

A PRESIDENTA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CRICIÚMA – COMEC, no uso das atribuições previstas no art. 10, inciso V, da Lei Complementar Nº 029, de 29 de Dezembro de 2003, ,
1 – Marco Situacional

1.1 – Como a sociedade está organizada hoje, no aspecto social, econômico, político e cultural

A maioria dos países da América Latina, atualmente, pratica uma política capitalista global, individualista, que se submete e é submetida à ideologia dominante dos países tecnologicamente desenvolvidos e fica na dependência do Fundo Monetário Internacional (FMI).

A atual face do capitalismo é o neoliberalismo, e alguns dos seus objetivos são a privatização, o dismantelamento dos serviços públicos e o favorecimento da terceirização.

Este sistema mantém a divisão de classes, raças, a exploração da mão-de-obra, a concentração de poder; de renda, de conhecimento e de terra, o que gera também lutas e movimentos que visam à sua desconstrução. Nesse contexto, os governos conseguem fazer mudanças na legislação, para que na prática se solidifique esse sistema excludente.

Aderindo ao neoliberalismo e submetendo-se ao FMI, o governo brasileiro vem tirando os direitos sociais do povo, adquiridos durante décadas de lutas, não investe em microempresas, favorecendo somente os grandes empresários e as multinacionais e excluindo um significativo número de trabalhadores do emprego fixo.

Reduzindo a responsabilidade do Estado, os programas governamentais passam a ser insuficientes e tentam disfarçar uma sociedade falida. Os direitos assegurados pela Constituição não são garantidos nesse sistema. Faltam políticas públicas de saúde. Os sistema de segurança encontra-se corrompido, não cumpre seu papel e não há uma política de recuperação dos infratores. Quanto à educação, o Estado cria programas assistencialistas e de trabalho voluntário, desvalorizando as categorias profissionais. Falta também uma política de reforma agrária que dê condições às famílias de permanecerem nas áreas agrícolas, provocando o êxodo rural e o inchamento das cidades, o que acarreta ocupações desordenadas em centros urbanos, provocadas também por falta de uma política habitacional, faltam ainda políticas afirmativas que contemplem a diversidade étnico-racial.

As consequências sociais desta forma de organização da sociedade levam à discriminação, à exclusão e à marginalização. A qualidade de vida e a participação nas decisões nacionais e locais passam a ser privilégio de poucos. Além disso, os benefícios do avanço tecnológico não atinge a todos, também gerando exclusão e comprometendo a vida do próprio planeta.

Outras consequências dizem respeito ao comprometimento social das pessoas e do governo, como o desrespeito às leis, a corrupção na política e na sociedade, o desrespeito aos direitos humanos e a agressão ao meio ambiente.

A falta de perspectiva em relação ao presente e ao futuro gera angústia, apreensão, medo, sentimento de impotência, depressão, tensão e doenças que podem levar os seres humanos ao desespero, à auto-destruição e ao suicídio ou a ter uma má qualidade de vida.

Neste sistema, os meios de comunicação de massa manipulam, discriminam, escravizam, excluem e massificam os comportamentos, incentivando ao consumismo, ao preconceito e impedindo as pessoas de refletirem ou conhecerem outras possibilidades de organização sócio-cultural. Algumas programações, com suas novelas, propagandas e músicas, fortalecem a cultura do modismo, da discriminação, da exclusão, banalisam o sexo e educam para a violência. A maioria das pessoas não tem acesso aos canais que têm programações que educam para o desenvolvimento humano e para a cidadania.

As conseqüências com relação à infância, à adolescência e à juventude se mostram na prostituição e na exploração do trabalho infantil, na formação de gangues, na violência nas ruas e lares. A Lei que protege a criança e o adolescente (ECA) encontra resistência na sociedade, muitos a desconhecem, não a aceitam e a questionam, enquanto alguns confundem e desconhecem os papéis do Conselho Tutelar e do Poder Judiciário e consideram autoritárias suas posturas.

A família é afetada por vários problemas e mudanças ocorridos na sociedade, que hoje encontra dificuldades em definir qual seu papel em determinadas situações qual o seu papel em relação às crianças e adolescentes.

Embora o povo tenha a sua cultura, há culturas que se impõem, principalmente por meio da mídia. O acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade (livros, teatro, lazer, cinema, arte, música, festas, equipamentos tecnológicos, etc.) é privilégio de uma minoria. Há uma baixa auto-estima e busca por diversas religiões como forma de dar sentido à existência humana e de encontrar soluções para os problemas. Como não existe um diálogo a respeito das diferenças, as crenças religiosas interferem no relacionamento humano.

A falta de tolerância para com as diferenças e a diversidade cultural também acarreta preconceitos de etnia, raça, cor, sexo, idade, condição socioeconômica, posição político partidário, etc., a exemplo do que ocorre com as mulheres, que ainda são vítimas de preconceitos, levando à sua desvalorização.

A organização política na sociedade brasileira mostra o descompromisso da maioria dos políticos em relação às promessas de campanha. Os interesses próprios prevalecem sobre os interesses coletivos e das classes populares. Em contrapartida, a sociedade tem demonstrado mais consciência e tem conseguido diferenciar e eleger melhores dirigentes. Os partidos comprometidos com os ideais populares conseguem assumir poderes. Há mais liberdade de expressão e mais participação popular. Gradativamente, mais pessoas vêm tomando consciência dos seus direitos. Movimentos sociais se intensificam e resistem a esse sistema excludente, lutando para sair da subordinação e percebendo que o País, além de ter muitas riquezas naturais, tem um povo capaz de encontrar soluções para os problemas que hoje atingem sua dignidade.

1.2 – Princípios e valores que norteiam a sociedade descrita acima

Os princípios e valores que norteiam a sociedade descrita acima são o individualismo, o consumismo, o preconceito, a competição, o princípio do ter, e não do ser, sede de poder, a desonestidade, a injustiça e a superioridade de raças.

Esses princípios e valores acarretam comportamentos sociais que levam ao desamor, à incertezas, à desesperança, à incompreensão, à infelicidade, à falta de confiança, de união e de ajuda mútua.

O relacionamento humano passa a ser “regido” pela falsidade, ganância, ambição, inveja e orgulho. A discriminação exclui várias pessoas por sua condição socioeconômica, idade, cor, sexo, etnia, raça e credo religioso.

Em contrapartida, há esperança, perspectiva de mudanças no modo de organização sociedade a partir dos movimentos sociais, inclusive de educação.

1.3 – A ação da escola nesta sociedade

A ação da escola nesta sociedade é permeada por várias concepções e em meio a muitas contradições.

A escola é vista por uma parte da sociedade como a base para a formação do ser humano; em contrapartida, outros consideram a família a base e a escola um espaço de complementação dessa formação.

Alguns percebem-na como o espaço adequado às crianças para que estas não fiquem na rua “aprendendo o que não devem”, tentando preencher seu tempo livre.

Para alguns, a escola é um espaço de formação, de comprometimento com a transformação social e de busca pela inclusão. Para outros, a escola não está conseguindo contribuir para que haja mudanças significativas na sociedade, preocupando-se em repassar conteúdos sem relacioná-los à realidade na qual está inserida.

Outros a vêem como um lugar bonito, gostoso, onde as crianças aprendem a escrever; desenhar; escutar; aprendem músicas. Além disso, a escola é um espaço que proporciona momentos de tranquilidade e felicidade.

Nesse contexto contraditório está o professor, que se percebe e também é percebido sob vários pontos de vista.

Há quem perceba como mero repassador de conteúdos. Outros consideram que o professor está consciente do seu potencial transformador. Outros o vêem como um educador que tem contribuído para a construção de atitudes e valores humanos e que leva os alunos a construírem seu próprio conhecimento.

Há pessoas que consideram que os professores perderam sua autoridade perante os alunos; em contrapartida, outras pessoas acham que quem perdeu a autoridade foi a família.

Para muitos, o professor, neste contexto, continua desvalorizado, desmotivado, com sua saúde fragilizada perante as condições de trabalho.

2 – Marco Filosófico

2.1 – Sociedade que queremos construir

Uma sociedade em que todos possam viver com dignidade, que tenham seus direitos garantidos por lei e por práticas e tenham acesso aos bens historicamente construídos pela humanidade.

Queremos um Estado que garanta políticas públicas eficientes nos setores de educação, saúde, habitação, segurança, esporte, cultura, lazer e meio ambiente, numa sociedade em que haja a reforma agrária evitando o êxodo rural e a garantia de trabalho para todos. Queremos um setor privado comprometido com as questões sociais do país, contribuindo para a coletividade brasileira.

Uma sociedade que consiga equilibrar desenvolvimento com a recuperação e preservação do planeta, promovendo a valorização do ser humano e da vida.

Uma sociedade onde não haja guerras e onde impere a paz, permeada por comportamentos que assegurem a inclusão de todos no seu modo de organização, ou seja, uma sociedade sem nenhum tipo de preconceito.

Em relação à cultura, que sejam valorizadas as diferenças culturais e que todos tenham acesso aos meios para promover as suas culturas. Que os meios de comunicação sejam democratizados, voltados para a promoção do ser humano. Que o acesso ao teatro, à universidade, a bons livros, cinema, boas músicas, ambientes ecologicamente agradáveis seja garantido a todos.

Que os relacionamentos familiares sejam permeados pela união, pelo respeito mútuo e pelo amor a Deus e às pessoas.

2.2 – Tipo de ser humano que queremos contribuir na formação

Queremos contribuir na formação de seres humanos reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, éticos, morais e solidários. Seres que valorizem o companheirismo, a bondade, a justiça, a integridade, a amizade, a compreensão e a valorização das diferenças.

Queremos formar seres humanos autônomos, participativos, questionadores, investigadores, pensantes, que não alienem nem se deixem alienar. Seres que contribuam para a construção de uma sociedade solidária, portanto comprometidos, responsáveis e dispostos a construir o espírito da coletividade, da diversidade, da cooperação e de valorização do ser e não do ter. pessoas dispostas a lutar pela qualidade de vida.

Queremos contribuir para a formação de pessoas que se preocupem e que se ocupem com questões ecológicas, respeitando a continuidade da vida no planeta. Além disso, que respeitem o patrimônio público e que estejam unidas no combate a todo tipo de preconceito, de violência e de drogas (inclusive as presentes nos alimentos que atualmente consumimos).

Queremos contribuir para a formação de sujeitos que conheçam e participem de entidades organizadas na sociedade (movimentos estudantis, raciais, comunitários, sindicatos, partidos políticos e outros).

2.3 – Finalidade que queremos para as escolas

Queremos uma escola que seja pública, mantida pelo poder público, estruturada de maneira que garanta o acesso, a permanência e o sucesso de todos, promotora da cultura e da inclusão (portadora de necessidades especiais, portadores do HIV, afro-descendentes, índios, homossexuais, das classes menos favorecidas, etc.).

Queremos uma escola que exerça sua verdadeira função, que é contribuir para formação de um sujeito capaz de compreender seu papel no mundo e de transformá-lo, onde não haja a inversão de papéis.

Uma escola que propicie a vivência e o exercício da cidadania e da democracia com consciência, em seus espaços, em suas relações, que preparem os educandos para que sejam cidadãos críticos responsáveis, autênticos, atuantes, criativos, afetivos e capazes de tomar decisões e de transformar.

Uma escola comprometida com o processo de ensino e aprendizagem, do qual o professor seja mediador, que o conhecimento seja construído na interação e os sujeitos sejam concebidos como históricos, culturais, corpóreos, num processo ação-reflexão (práxis).

Uma escola consciente que atenda a todas as necessidades pedagógicas do cidadão em formação. Uma escola que tenha professores e demais profissionais habilitados e comprometidos com a construção do conhecimento e a valorização da diversidade cultural.

Queremos uma escola que seja um centro de educação e cultura, considerando os alunos na sua totalidade, respeitadas as suas múltiplas inteligências, com projetos que integrem escola, família e sociedade.

Uma escola voltada para o ensinamento da vida, de forma que o educando possa ter uma visão ampla do mundo, e possa enfrentar o mercado de trabalho, além de ingressar na universidade, possibilitando uma vida melhor na sociedade.

Uma escola com professores capacitados e valorizados profissionalmente, instrumentalizados com conhecimentos e metodologias adequadas ao trabalho pedagógico, voltado para a pesquisa, para a atuação na comunidade e para a construção de relações éticas e solidárias.

Queremos uma escola bem estruturada, acolhedora, agradável, bonita e adaptada às diferenças, com espaços prazerosos e propícios à pesquisa.

Uma escola que valorize a formação integral do aluno, respeitando-o como ser em processo, em desenvolvimento, com currículos adequados, conteúdos contextualizados e avaliação contínua e qualitativa.

Uma escola que tenha profissionais que saibam trabalhar com a razão e com a emoção, que tenha especialistas que contribuam para o processo de aprendizagem e possam atender a todos.

Uma escola que promova a cultura do estudo, onde aconteça a práxis e onde os profissionais sejam valorizados, estejam constantemente pesquisando, com a assessoria necessária para garantirem a inclusão, o sucesso escolar e a qualidade de vida para todos.

3 – Marco Operativo

3.1 – Dimensão Pedagógica

Devem atender a todas as pessoas, independentemente de raça, etnia, credo, classe social, gênero, portadores de necessidades especiais, enfim, a todos que solicitarem matrícula.

3.1.2 – Valores ou princípios que devem permear o currículo em relação aos tempos e espaços escolares, conteúdo, metodologia e avaliação da aprendizagem

Solidariedade, respeito mútuo, à individualidade, à diversidade, democracia, amizade, responsabilidade, diálogo, cooperação, união, compromisso, humildade, confiança, coletividade e participação são valores e princípios que devem estar presentes constantemente no cotidiano das escolas.

O currículo deve ser permeado por uma concepção aberta e democrática.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Paço Municipal Marcos Rovaris, 05 de Outubro de 2006



Marly Nunes Pacheco
Presidente do COMEC